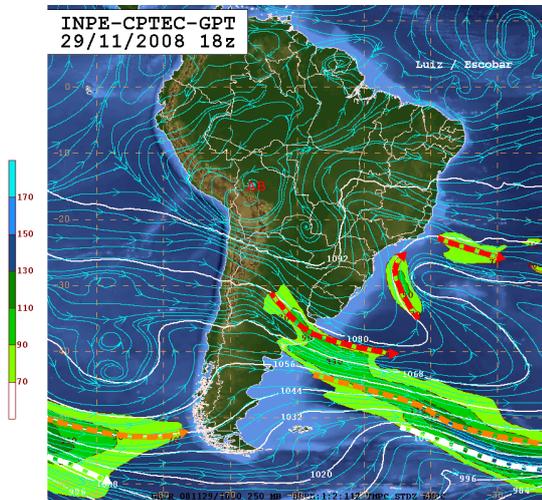




Análise Sinótica

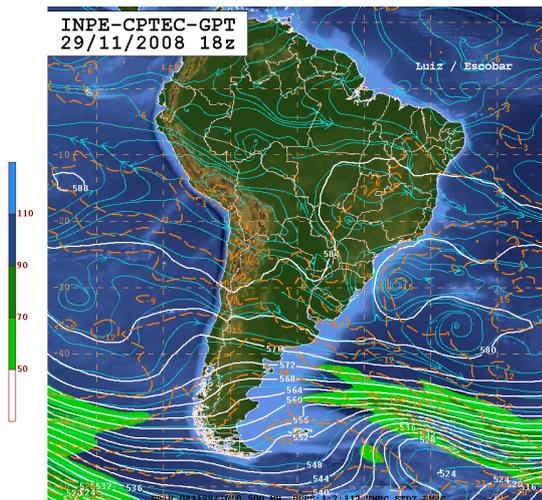
29 November 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



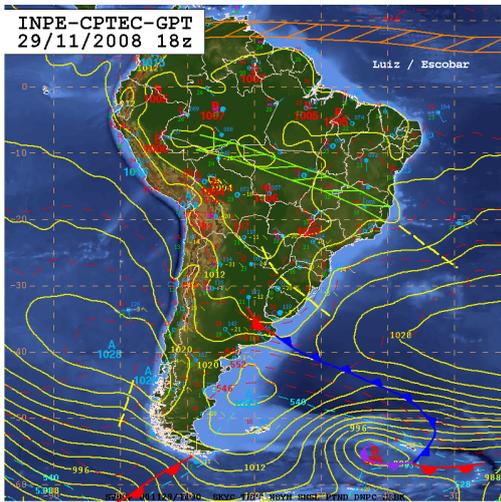
Na análise da carta de altitude das 18z do dia 29/11, nota-se o Vórtice Ciclônico (VC) centrado sobre o Atlântico (29S/39W) a leste dos Estados do RS e de SC. Deste sistema desprende-se um cavado que estende seu eixo pela divisa dos Estados de SP e de MG, passando por GO, MT até o norte de RO, aproximadamente. Este sistema favorece o levantamento e a convecção, assim como, fortalece a convergência de umidade em níveis mais baixos da troposfera entre o Norte, parte do Centro-Oeste e do Sudeste e BA (ver imagem de satélite). Contornando o VC está presente dois ramos do Jato Subtropical (JST). Sobre a Bolívia está presente no noroeste a Alta da Bolívia (AB), que estende uma crista para sudeste que passa pelo litoral sul do RS e se prolonga pelo Atlântico, formando assim com o VCAN o bloqueio atmosférico, que persiste nesta área por várias semanas. Entre a Província de Buenos Aires, oeste do Uruguai e do RS, nordeste da Argentina e oeste do Paraguai o escoamento apresenta significativa difluência que contribui para a nebulosidade nesta área, inclusive com convecção forte e isolada. Os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) contornam a vanguarda do cavado entre a Província de Buenos Aires e as Malvinas. O posicionamento destes máximos de vento indica que os sistemas frontais que atuam entre o continente e o Atlântico em superfície não conseguem se deslocar para latitudes mais baixas que 40S, justamente devido ao padrão de bloqueio descrito anteriormente. Sobre o Atlântico Sul em torno de 60S nota-se a presença de um ramo do Jato Polar Sul (JPS).

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 18z do dia 29/11, pode-se notar um comportamento atmosférico neste nível bastante similar ao descrito em 250 hPa, ou seja, verifica-se um padrão de bloqueio no comportamento da circulação neste nível. Logo, percebe-se uma área de circulação ciclônica que atua entre o Atlântico a leste de SC (VC) estendendo seu eixo de cavado entre SP, MS, MT, RO e AC. Também nota-se um VC entre as divisas de AC, RO e norte da Bolívia. Cavados de menor amplitude podem ser vistos sobre a BA, no ES, TO e sul do MA e do PI. Estes sistemas associados ao padrão sinótico em altitude e superfície reforçam o levantamento e a instabilidade, verificada pela nebulosidade nas imagens de satélite sobre estas áreas. A ampla área com circulação anticiclônica descrita em altitude também tem reflexo neste nível, por isso pode-se notar toda uma área de crista atuando entre o Pacífico, próximo a costa do Peru, estendendo-se pelo centro-sul da Bolívia, norte do Paraguai e da Argentina e RS e se prolongando em direção ao Atlântico. Fortes ventos associados ao Jatos em altitude atuam a sul de 40S onde se pode notar a área de maior baroclinia sobre o Atlântico Sul. Sobre o leste do RS e de SC verifica-se isoterma de -9C. Nota-se um núcleo anticiclônico centrado no noroeste do PA e outro centro de alta pressão no Atlântico (13S/25W). A circulação associada a estes dois anticiclones atua na faixa norte do país que vai de PE passa pelo norte do PI, PA, AP, norte do AM e sul de RR.

Superfície

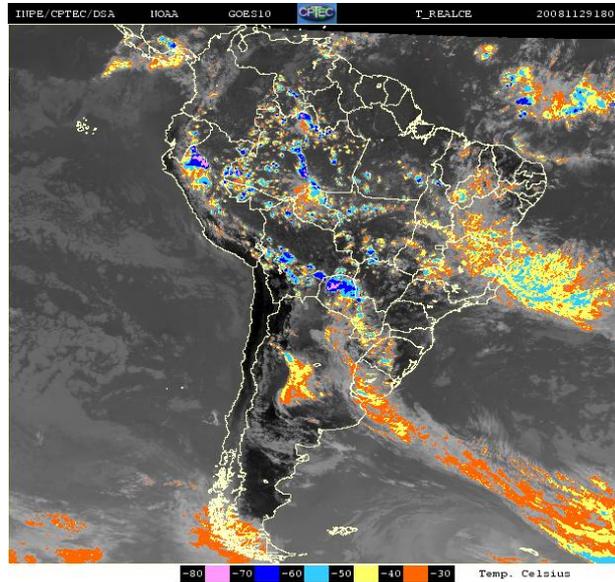


Na carta de superfície das 18z do dia 29/11, observa-se a alta pressão sobre o Atlântico com valor de 1032 hPa centrada em 38S/24W (não visualizada nesta carta por causa dos limites desta). Este sistema continua mantendo os ventos de leste que advectam umidade do Atlântico para grande parte da faixa leste do Brasil, principalmente na faixa litorânea entre o RJ e o RS, e especialmente em SC nas regiões afetadas pelas enchentes e deslizamentos de terra (Vale do Itajaí Açú). Um cavado invertido pode ser observado entre o norte de MG, ES e Atlântico adjacente. Este sistema, associado ao padrão de vento observado na média e alta troposfera mantém um canal de umidade (ver imagem de satélite) entre as Regiões Norte, MT, GO, DF, centro-norte da Região Sudeste, sul do PI, do MA e centro-sul e oeste da BA. Essa circulação tem contribuído para provocar chuvas fortes entre o norte do RJ e o ES. Cavados invertidos podem ser vistos sobre Região Sul e Sudeste, embebidos no fluxo da alta pressão sobre o Atlântico. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com um centro de 1028 hPa próximo do sul do Chile (43S/77W). Um cavado invertido se prolonga do Paraguai em direção ao RS. A circulação associada a esta área ciclônica favorece o transporte de umidade e massa de latitudes mais baixas para o Paraguai, centro-norte da Argentina, sul da Bolívia, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Estas áreas apresentam temperaturas do ar elevadas, como 32c e Uruguaiana-RS. Este padrão termodinâmico, incrementado com uma massa de ar quente e úmido vinda de latitudes mais baixas e o deslocamento de cavados na média e alta troposfera fortalece ainda mais a instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite) o que poderá favorecer condição de tempo severa em alguns pontos da Argentina, Paraguai e Bolívia e RS. Mais ao sul há um ciclone com núcleo de 985 hPa posicionado em 55S/42W associado a uma frente fria. O ramo frio associado a este sistema se estende em direção a Mar del Plata. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno 8N sobre o Atlântico e 9-10N no Continente.



Satélite

29 November 2008 - 18Z



Previsão

O padrão de bloqueio atmosférico persiste bem configurado neste sábado, 29/11. Com isso, a condição de tempo persiste semelhante aos dias anteriores. Ou seja, a convergência de umidade permanecerá entre o Norte e o Sudeste do Brasil e em algumas áreas do Nordeste. No decorrer deste sábado os Jatos de Baixos Níveis volta a atuar no sentido noroeste/sudeste o que dará origem a um novo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), terceira deste período chuvoso. Este sistema manterá a instabilidade e a condição para chuva para os próximos dias (pelo menos até a quarta-feira, 03/12) em boa parte das áreas citadas anteriormente, podendo atingir também algumas áreas do PI, MA, sul do CE e oeste de PE. Em algumas áreas haverá chance para acumulado significativo o que poderá trazer transtornos para a população, principalmente naquelas áreas onde já ocorrem chuvas. Áreas de instabilidade associada a baixa termo-orográfica do norte da Argentina, ventos do quadrante norte e cavados na troposfera média e alta e uma frente fria no oceano a leste da Província de Buenos Aires manterão a instabilidade na área que vai do Sul da Bolívia, centro-norte e nordeste da Argentina, Uruguai, oeste e sul do Brasil, podendo atingir algumas áreas do oeste de SC e do PR e de MS. A partir deste domingo (30/11) este sistema frontal se deslocará para leste e o padrão de bloqueio tende a perder sua configuração, no entanto, uma área de cavado atuará entre o nordeste da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil o que manterá a instabilidade em algumas áreas desta Região, principalmente no RS. Ventos de leste continuarão mantendo a instabilidade no leste de SC entre hoje (sábado) e amanhã (domingo) o que ainda manterá algumas áreas afetadas pelas chuvas dos últimos dias com condição de risco. Na terça-feira (02/12) uma onda frontal se formará próximo a costa sul do RS. Este sistema deverá deixar o tempo ventoso na faixa litorânea e em alto mar. Porém, a partir deste dia, este sistema se afastará para o Atlântico. No Sul, haverá maior abertura e a termodinâmica é quem deverá ditar a condição de tempo no Sul do Brasil a partir deste dia com chuvas típicas de verão..

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Atualizado às 18Z pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas